

**PROJETO SUBINDO A LADEIRA: EDUCAÇÃO, CULTURA E VIVÊNCIA NO  
ESPAÇO DO VARADOURO/PORTO DO CAPIM (JOÃO PESSOA-PB)**

**Juliana Barros Mendonça**

PPGH-UFPB

julianabarroshistoria@gmail.com

**Ali Cagliani de Oliveira e Silva**

Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro-UFPB

alicagliani@gmail.com

Cidades: lugares que congregam espaços múltiplos e diversos. Nas cidades imbricam-se locais das mais variadas origens e naturezas, espaços ora valorizados, ora marginalizados onde podem ser encontrados lugares de memória<sup>1</sup>, conforme elucida Nora (1993), locais que contam histórias e testemunham as experiências humanas e as transformações das dinâmicas sociais. Nesse sentido, Matos (2002) aponta três possíveis formas de interpretação da cidade: a cidade-questão, cidade-memória e a cidade-documento.

Observar a cidade como questão é algo que se encontra diretamente relacionado à emergência das reformas urbanas e sanitárias da transição do século XIX para o XX. Sob essa perspectiva, a cidade passou a ser interpretada sob um olhar de racionalização de seus espaços, das necessidades de outras práticas e outras rotinas, o que envolvia a limpeza e arejamento dos espaços – fossem internos ou externos. Além disso, observar

---

<sup>1</sup> Aos lugares de memória Nora (1993) atribui como principal propósito o de, simbolicamente, “zelar” por aquilo que, em sua aceleração, a sociedade temporariamente desconsidera, mas que, ao mesmo tempo, é necessário para lhe conferir valor identitário e noção de pertencimento. O autor não os restringe a lugares espacialmente determinados, considerando também como lugares de memória as festas, arquivos, comemorações, processos, monumentos, bibliotecas, cemitérios e outros. Para Nora (1993), eles são necessários para evocar algo ou suscitar sensações que não estão mais presentes no cotidiano, que sucumbem à volatilidade da pressa. Para maiores informações recomendamos a leitura de NORA, Pierre. NORA, Pierre. Entre a História e a Memória: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*. n.10. São Paulo: EDUC, 1993.p.7-28.

o cotidiano das cidades nesse período implicava não apenas a identificação das mudanças na paisagem e dos modos de viver nesse lugar, mas também às reações contrárias que essas transformações provocaram, sobretudo nas classes mais pobres e grupos sociais excluídos, a exemplo de operários, pobres, negros, imigrantes, mulheres etc.

Não é forçoso lembrar também que as cidades não se constituem como um espaço unificado, mas sim múltiplo, formado por diferentes áreas, a exemplo de seus bairros, onde residem, trabalham, trafegam diferentes atores sociais. As práticas e discursos diversos dos sujeitos, moradores e usuários desses locais, podem ser apreendidas e interpretadas ao se tomar a cidade enquanto memória, através da lembrança daqueles que vivenciaram as mudanças e as permanências nesse espaço, ora tomado como registro, ora como agente histórico. Assim,

Discursos diversos fazem da cidade lugar para se viver, trabalhar, rezar, observar, divertir-se, misturando-se laços comunitários e étnicos, criando espaços de sociabilidade e reciprocidade, no trabalho e no lazer, em meio às tensões historicamente verificáveis (MATOS, 2002, p.35).

E, por fim, a cidade pode ser tomada como um documento em que a sua paisagem registra transformações, em que suas mudanças engendram novas maneiras de interpretá-la. Sob esta perspectiva, por exemplo, a utilização de imagens como fontes podem apontar diferentes caminhos metodológicos a serem percorridos pelo historiador.

A partir de diferentes formas de se observar este espaço múltiplo e heterogêneo que é a cidade, é possível perceber que nela os sujeitos desempenham o papel de protagonistas de suas modificações, intermediando relações que nem sempre são pautadas pela conformidade e passividade, mas que dizem respeito também ao conflito e à resistência, momentos em que os sujeitos emergem da condição de simples habitantes do espaço para a de protagonistas de sua própria história, sendo este um processo que pode ser intermediado, nos dias atuais, pelas ações relacionadas às expressões de arte e cultura.

É inegável o potencial de transformação da sociedade através de cultura e da arte justamente pela democratização da informação que as mesmas proporcionam, o que

permite a construção de um protagonismo histórico e cidadão que entende a cultura como sendo

(...) um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos (...). E na verdade o próprio termo “cultura”, com sua invocação confortável de um consenso, pode distrair nossa atenção das contradições sociais e culturais, das fraturas e oposições existentes dentro do conjunto (THOMPSON, 1998, p.17).

Esse trabalho tem como objetivo discutir as ações propostas pelo “Projeto Subindo a Ladeira”, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão-PROBEX-UFPB, no que tange à educação, cultura e vivência no espaço do Varadouro, mais especificamente na comunidade do Porto do Capim, localizada na cidade de João Pessoa- PB. Trata-se de um projeto interdisciplinar de extensão vinculado aos cursos de Licenciatura Plena em História e Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, além da Fundação Casa de Cultura Companhia da Terra - FCCCT.

O Projeto possui, na verdade, duas frentes de trabalho: a primeira delas tem como finalidade a de apresentar ações centradas no ensino de História da Paraíba e Educação Patrimonial destinadas a crianças do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre João Félix, localizada na referida comunidade. Seu objetivo é realizar essas ações valorizando uma perspectiva cidadã que se assenta no reconhecimento, pela criança, de sua condição de protagonista da história. Tem como ferramenta metodológica principal os jogos teatrais e, secundariamente, a música e as artes visuais.

A metodologia de ação deste projeto está assentada no uso da linguagem teatral/ jogos teatrais baseada nos pressupostos de Boal (1975), Spolin (2000) e Koudela (2001), relacionando assuntos referentes à história do Porto do Capim, do Varadouro e da cidade de João Pessoa.

“O Subindo a Ladeira” atua também com outra frente de trabalho: a de promover apresentações mensais gratuitas de arte e cultura para as pessoas da comunidade e público em geral, cujo intuito é o de estimular os primeiros a se apropriarem de um espaço que também é seu - o bairro do Varadouro, mais especificamente, a Praça

Antenor Navarro. Atualmente, nesta área da cidade, é possível perceber a concentração de agentes, entidades e equipamentos culturais nunca antes vista. Porém, este movimento cultural não dialoga com a população local e assim, poucos usufruem do rico conteúdo artístico-cultural que nasce dos casarões, especialmente daqueles localizados na Praça Antenor Navarro e no Largo da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves.

Além disso, a Praça Antenor Navarro é uma área incluída no roteiro da programação turística da cidade, objeto de visitas dos *city tours* organizados por diferentes agências do turismo receptivo local, sem que, de fato, exista alguma repercussão representativa destas atividades sobre a qualidade de vida da comunidades que a habitam ou às suas imediações.

### **1) Primeira frente de ação do Projeto “Subindo a Ladeira”: Educação Patrimonial e Ensino de História Local**

O “Subindo a Ladeira” busca desenvolver suas ações de ensino de história e de educação patrimonial através das ferramentas do teatro, da música e da contação de histórias, tendo como público as crianças da comunidade local, buscando ampliar o conhecimento delas sobre a realidade em que estão inseridas e sua atitude como cidadãos conscientes e críticos. As ações do projeto ocorrem semanalmente, atendendo a um público formado por cerca de 15 crianças da comunidade compreendidas na faixa etária entre 8 e 13 anos, alunos regularmente matriculados no 3º e 5º anos do Ensino Fundamental.

O projeto procura desmistificar o ensino de história, tomando-o não como algo distante, afastado da vida cotidiana das pessoas e pensado como um “fazer” de poucos, mas sim partindo do pressuposto de que o espaço em que se vive não é uma entidade abstrata e imutável que se coloca acima dos indivíduos, mas uma construção histórico-social, uma conquista de todos aqueles que nele vivem e viveram, aproximando-se de uma perspectiva que observa a história do lugar como um objeto de estudo

(...) [assentado] necessariamente, em contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares da história local, de entendê-los apenas na história do presente ou do passado, mas de procurar

identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros lugares (BITTENCOURT, 2008, p.172).

Com vistas a trabalhar com essa perspectiva que tange ao ensino de História Local, o tema central abordado durante as aulas ministradas pela equipe do projeto foi o da modificação do espaço do Varadouro no decorrer dos séculos. Como tema secundário foi trabalhada a relação das comunidades indígenas que viviam no entorno do que atualmente corresponde à comunidade do Porto do Capim, local por onde os europeus adentraram e se estabeleceram quando de sua chegada à Paraíba.

À época da primeira expedição enviada pela Coroa portuguesa para a conquista do [Rio] Paraíba, em 1574, a região já estava ocupada pelos Potiguaras, grupo Tupi que estendia seus domínios pela faixa litorânea do Nordeste, compreendida entre o Paraíba e o baixo Jaguaribe, no Ceará. Na verdade, a chegada dos portugueses no início do século 16, surpreendeu os Tupi em pleno processo de ocupação dessa região, depois de muitas guerras, provavelmente seculares, contra diferentes grupos que habitavam a região originalmente (GONÇALVES, 2007, p.38).

Este tema foi basicamente trabalhado através de contação de uma história infantil produzida por um dos membros da equipe do Projeto e que apresentava o panorama da realidade local da época através dos personagens “Tabira” e “Canindé”, membros de diferentes povos indígenas, respectivamente, Tupi e Tarairiú. O método da contação de histórias auxiliou as crianças a reconstruírem imagetivamente a paisagem, os costumes, a fauna e flora existentes naquele mesmo espaço geográfico em que elas se encontram atualmente inseridas.

O tema da relação entre as comunidades indígenas e os estrangeiros recém-chegados, as relações de interesses e necessidades de cada grupo quando do contato com o outro também foram tratados através da contação de histórias, sendo esse “outro”, o estrangeiro, num primeiro momento, representado pelos franceses e, em seguida, pelos lusitanos que vieram ocupar o litoral da Paraíba. Faz-se necessário destacar que a maneira como as histórias tratavam essas relações entre o índio e o estrangeiro procurava afastar-se dos estereótipos tão difundidos por uma historiografia de matriz metódico-positivista, por sua vez, reproduzida em diversos livros escolares, que observa os índios como agentes passivos de uma relação que se processava

unicamente através de trocas aparentemente desvantajosas para esses últimos: o escambo. A esse respeito, Gonçalves (2007) esclarece que

É necessário romper com uma leitura um tanto quanto ingênua que, vendo os índios unicamente como vencidos nessa história, não reconhece o seu lugar de protagonista. As ações desses grupos respondiam, antes de tudo, à lógica e à dinâmica interna de sua organização social (GONÇALVES, 2007, p.45).

Outra temática que faz referência direta à transformação espacial do Porto do Capim abordada durante as aulas ministradas pela equipe do projeto diz respeito à instalação e desenvolvimento da via férrea e estação de trem nas proximidades do Varadouro, como também aos diversos tipos de trem e as utilizações que diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço, fazem deles.

Além dos temas específicos que compunham os objetivos do projeto, outras temáticas que fazem parte diretamente da vida cotidiana da comunidade atravessaram e permearam todas as histórias, tais como o rio, a vida na beira do mangue, a catação de caranguejo, a pesca, a comunidade de forma geral e a relação com os seres que habitam o imaginário local, a exemplo da “Cumade Fulôzinha” e do “Pai do Mangue”. Este último tema transversal foi trazido pelas próprias crianças e remete à preservação do meio ambiente, já que se trata de seres que personificam a mata e o rio. São dois elementos da cultura popular que tem sido intensamente trabalhados para que as crianças reflitam sobre os cuidados com o lugar em que vivem.

Desse modo, o “Subindo a Ladeira” busca desenvolver nas crianças da comunidade um olhar diferenciado para o local em que vivem, entendendo os diferentes processos históricos e sociais que já ocorreram naquele ambiente, as diversas formas de convívio com o mesmo espaço, as modificações e as permanências que ali podem ser observadas, percebendo a importância do lugar em que a comunidade em que eles vivem está inserida, visto que se trata de um local que tem e teve grande importância para a cidade de João Pessoa, tendo sido, inclusive, aquele em que a própria cidade nasceu, após a conquista européia.

Busca-se, portanto, construir a percepção acerca da importância da preservação do patrimônio histórico-cultural que cerca a comunidade, bem como a apreensão do

valor e do papel histórico da população, atingindo assim não apenas as crianças que participam da frente de ação do Projeto junto à Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Padre José Félix, mas sim toda comunidade do Porto do Capim, que vive em situação de risco e vulnerabilidade social, proporcionando contato com a arte e cultura, propiciando a ampliação da expressividade dos participantes.

Em termos metodológicos, o Projeto “Subindo a Ladeira” tem, no teatro, a sua principal ferramenta para alcançar seus objetivos, promovendo assim uma interface entre docentes, discentes e alunos de pós-graduação dos Cursos de Licenciatura em História e Licenciatura em Teatro. Além disso, apóia-se também em outras linguagens artísticas como a música e as artes visuais, além de recursos didático-pedagógicos específicos do ensino da História, a exemplo da análise documentos e das experiências de observação de campo.

A linguagem teatral se constituiu como veículo privilegiado do trabalho com o público alvo (crianças) sobre o conhecimento histórico e o patrimônio histórico da cidade de João Pessoa – com destaque para a área do Varadouro. Mais especificamente, foi utilizada a técnica dos jogos teatrais, conforme as formulações da teórica norte-americana Viola Spolin (2000, 2007 e 2010) e, no caso do Brasil, de Ingrid Dormien Koudela (1999 e 2001). Esta perspectiva, preocupada com o processo de criação no teatro, é comprometida, em todos os seus passos, com uma proposta educacional. A idéia central da perspectiva de ambas as autoras é a de que “Longe de estar submisso a teorias, sistemas, técnicas ou leis, o ator passa a ser o artesão de sua própria educação, aquele que se produz livremente a si mesmo” (KOUDELA in VIOLA, 2010, p.XXIV).

O teatro pensado, portanto, como uma experiência viva, continuamente redescoberta em seu encontro com a platéia, deixando de ser especialização de poucos, isto é, daqueles que teoricamente tem “talento”. Ao contrário, o fazer artístico é, nessa perspectiva, concebido como uma relação de trabalho, como algo destinado a todas as pessoas, sejam elas profissionais, amadores ou crianças. Nas palavras de Spolin (2010): “Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLIN, 2010, p.03). A palavra que conduz todas as ações é “experiência”, a

experiência criativa, que envolve o aspecto intelectual, mas também o físico e o intuitivo.

Outra referência importante para a definição da metodologia a ser adotada pelo projeto é a obra de Augusto Boal (1975a, 1975b e 1998), traduzida na sua concepção de um “teatro do oprimido”, cujos objetivos centrais são a democratização dos meios de produção teatrais, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo e do teatro e que, ao mesmo tempo, desenvolve novas técnicas para a preparação do ator. Além da arte cênica propriamente, também existe a finalidade política da conscientização, na qual o teatro torna-se o veículo para a organização, debate dos problemas, além de possibilitar, com suas técnicas, a formação de sujeitos sociais que possam fazer-se veículo multiplicador da defesa por direitos e cidadania para suas comunidades.

Assim, espera-se provocar nas crianças participantes do projeto uma espécie de inquietação que leva ao desenvolvimento de um olhar crítico sobre o local onde vivem, trazendo e revelando um comportamento de preservação e apreço pelo patrimônio histórico, bem como de respeito à cultura popular local. Procuram-se desenvolver ações que ajudem as crianças a se perceberem enquanto agentes da história, o que poderá contribuir para o reconhecimento do que seja o protagonismo popular. Objetiva-se contribuir para a formação de um cidadão que tem opinião sobre os inúmeros acontecimentos culturais, sociais, históricos e políticos que estão ocorrendo no mundo em que vive.

Além do contato direto com as crianças que fazem parte da oficina, o projeto cria irradiações para toda a comunidade, atingindo os familiares e vizinhos. Modifica-se, assim, também o comportamento destes sobre o local onde vivem, o que contribui para o aprofundamento desta noção de protagonismo de sua própria história.

## **2) Segunda frente de ação do Projeto Subindo a Ladeira: intervenções artísticas realizadas mensalmente no espaço do Varadouro e na comunidade do Porto do Capim**

Outra frente de ação do Projeto Subindo a Ladeira, em parceria com a Fundação Casa de Cultura Companhia da Terra-FCCCT conta com o apoio de outras organizações



artístico-culturais atuantes na área, a exemplo do Coletivo Sanhauá e da Fazenda Arte-Escola de Teatro e Dança. Trata-se da promoção de apresentações mensais de arte e cultura voltadas para a comunidade. Tais apresentações são realizadas em dois espaços específicos: nos equipamentos urbanos pertencentes à comunidade, a exemplo da Escola Estadual Padre João Félix e do Centro Comunitário, e no casarão de número 15 da Praça Antenor Navarro – 1º andar, sede da FCCCT.

As ações de arte e cultura visam formar um público crítico e apreciador de arte dentro da própria comunidade, tendo em vista ser pouco ou nenhum o relacionamento existente entre os diversos grupos artísticos e movimentos culturais com sede no Varadouro e a própria comunidade do Porto do Capim.

Tais ações se caracterizam também como uma espécie de “chamariz” para que a comunidade possa literalmente, atravessar a linha do term e subir a ladeira, apropriando-se do espaço do Varadouro e também como um vetor para que se promova a discussão que diz respeito ao projeto de remoção da comunidade inteira do local onde está assentada há mais de cinquenta anos, tendo em vista que a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC- Cidades Históricas<sup>2</sup> resultará em importantes transformações no que tange à vida cotidiana, trabalho e relações de sociabilidade entre os moradores do lugar, o que poderá culminar na remoção das cerca de trezentas famílias que ali vivem para áreas circunvizinhas. No espaço atualmente ocupado, onde várias dessas famílias estão estabelecidas há mais de cinco décadas, após a sua recuperação, serão instalados equipamentos de cultura e diversão, notadamente voltados para o mercado do turismo.

A implantação do PAC-Cidades Históricas - projeto Porto do Capim, por sua vez, resultará em importantes transformações na vida cotidiana dessas pessoas, não só no que diz respeito ao mundo do trabalho visto que hoje grande parte delas vive da sua

---

<sup>2</sup> É importante ressaltar que, mesmo após reiteradas tentativas, a equipe do Projeto Subindo a Ladeira não obteve acesso à versão definitiva do Programa PAC CIDADES HISTÓRICAS cujas ações serão voltadas para o município de João Pessoa, mais especificamente no que tange ao bairro do Varadouro e a comunidade do Porto do Capim. Sabe-se que a idéia da remoção da comunidade já foi ventilada por outros gestores públicos em legislações anteriores, idéia que encontra respaldo no desejo de alguns empresários locais e proprietários de casarões abandonados localizados nas imediações do perímetro a ser atingido pelo programa, cujo intuito é o de que a área, quando de sua requalificação, se transforme em importante ponto turístico da cidade, atraindo assim a valorização/especulação imobiliária. As poucas informações obtidas a respeito do programa foram conseguidas através do site <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1332>. Acesso em mai. 2011.

relação com o rio Sanhauá e o rio Paraíba, mas também no que se refere ao seu deslocamento para local próximo, onde serão construídas novas moradias que, até o presente momento, não se sabe que configuração terão. O fato é que essa é uma oportunidade para a construção de um protagonismo popular por parte dessas comunidades.

Nas ações do Projeto, portanto, há o intuito de explorar o potencial de transformação do “povo” através da arte, da cultura e da democratização do conhecimento e da informação, pelos quais o cidadão da comunidade poderá perceber sua posição real na sociedade, reconhecendo sua condição de protagonista da história, podendo, assim, exercer a sua cidadania plena, inclusive e principalmente, participando de decisões que se referem à vida da sua comunidade. Dessa maneira, busca-se, então, contribuir para a construção do protagonismo político popular, em torno da discussão sobre os diversos acontecimentos que estão se sucedendo no lugar de moradia desses atores sociais.

Através das ações do “Subindo a Ladeira”, entendendo-se a arte e a cultura como instrumentos de transformação da sociedade, anseia-se que a comunidade congregue um efetivo engajamento assentado na construção democrática e protagonismo social, a fim de que os moradores do lugar possam observar a si mesmos como importantes agentes da transformação social e promoção da cidadania no espaço onde vivem.

À guisa de conclusão, entende-se que o conhecimento sobre a história local e sobre a importância do patrimônio histórico cultural da cidade de João Pessoa como um todo, mas em específico sobre o bairro do Varadouro, aliado a uma consciência crítica proporcionada pelas intervenções artísticas e pelas discussões promovidas no Porto do Capim relativas à possível remoção da comunidade, se constituam numa importante ferramenta para a transformação da atitude dos moradores da mesma perante os assuntos acima citados, além de outros tantos que envolvem a necessidade de uma postura ativa nas decisões. O Projeto “Subindo a Ladeira”, portanto, tem a finalidade de buscar a transformação do indivíduo através da arte, cultura e da democratização da informação, por meio da aproximação efetiva com a comunidade do Porto do Capim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOAL, Augusto. *Técnicas Latino-Americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário*. São Paulo: Hucitec, 1975a.

\_\_\_\_\_. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1975b.

\_\_\_\_\_. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

GONÇALVES, Regina Célia. *Guerras e Açúcares: política e economia na Capitania da Paraíba– 1585-1630*. Bauru: EDUSC, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. *Texto e Jogo*. São Paulo Perspectiva, 1999.

MATOS, Maria Izilda S. de. *Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru: EDUSC, 2002.

NORA, Pierre. Entre a História e a Memória: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*. n.10. São Paulo: EDUC, 1993.p.7-28.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 5ed., São Paulo, Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin*. São Paulo, Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. *O Jogo Teatral na Sala de Aula*. São Paulo, Perspectiva, 2007.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. Tradução de Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC/cidades históricas. <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1332>>. Acesso em mai. 2011.